

Estratégia de sustentabilidade 2030

julho 2026



Adene
Agência para a Energia



DESCRIÇÃO DO DOCUMENTO

Título	Estratégia de sustentabilidade 2030
ID	D1.0
Versão	V1.0
Tipo	Estratégia
Nível de disseminação	Público
Data de conclusão	julho 2026
Data de Submissão	julho 2026
Autor	DEPP e DSM
Suporte	Todos



ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - História da sustentabilidade na ADENE.....	12
Figura 2 - Esquema da estratégia de sustentabilidade.....	21
Figura 3 - Ligação dos ODS às atividades da ADENE.....	29

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Objetivos estratégicos.....	17
Tabela 3 – Matriz RACI.....	26
Tabela 4 – Temas materiais e não materiais da análise de dupla materialidade	31



LISTA DE ACRÓNIMOS

Abreviatura	Descrição
ADENE	Agência para a Energia
CA	Conselho de Administração
CSRD	Diretiva de Reporte de Sustentabilidade Corporativa
DEPP	Direção de Estratégia, Políticas e Projetos
DSM	Direção de Sustentabilidade e Mobilidade
ELPPE 2023-2050	Estratégia Nacional de Longo Prazo para o Combate à Pobreza Energética
ELPRE	Estratégia de Longo Prazo para a Renovação dos Edifícios
ESG	<i>Environmental, Social and Governance</i>
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
PNEC 2030	Plano Nacional Energia e Clima
RNC 2050	Roteiro para a Neutralidade Carbónica
PAEC	Plano de Ação para a Economia Circular
UGR	Unidade de Gestão e Recursos
UJC	Unidade Jurídica e de <i>Compliance</i>



ÍNDICE

DESCRIÇÃO DO DOCUMENTO	2
ÍNDICE DE FIGURAS	3
ÍNDICE DE TABELAS	3
LISTA DE ACRÓNIMOS	4
ÍNDICE	5
MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	6
1. INTRODUÇÃO	8
2. HISTÓRIA DA SUSTENTABILIDADE NA ADENE	10
3. INTRODUÇÃO	13
3.1. VISÃO DA SUSTENTABILIDADE PARA 2030	13
3.2. PRINCÍPIOS E LINHAS ORIENTADORAS ESG	14
4. AÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE	17
4.1. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	17
4.2. ACELERADORES ESTRATÉGICOS	19
5. MONITORIZAÇÃO E ATUALIZAÇÃO	22
5.1. MONITORIZAÇÃO	22
5.2. ATUALIZAÇÃO	22
6. GOVERNAÇÃO	24
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
8. ANEXO I - OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	28
9. ANEXO II - RESUMO DA ANÁLISE DE DUPLA MATERIALIDADE	30



MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Vivemos um momento de transformação profunda. As exigências que se colocam às organizações, aos governos e às sociedades em matéria de sustentabilidade nunca foram tão claras nem tão urgentes. A Agenda 2030 das Nações Unidas, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, a Diretiva de Reporte de Sustentabilidade Corporativa, o Roteiro para a Neutralidade Carbónica e o Plano Nacional Energia e Clima definem um quadro de referência exigente, que não admite neutralidade. Ou contribuímos ativamente para esta transição ou ficamos para trás.

A ADENE não começou agora a pensar em sustentabilidade. Começou há 25 anos, quando a eficiência energética era ainda uma ideia distante para a maioria das organizações. Ao longo desse percurso, o âmbito da nossa atuação foi crescendo, da energia para os recursos, da eficiência para a descarbonização, do desempenho dos edifícios para o combate à pobreza energética, da certificação para a literacia energética e climática. A presente Estratégia é o passo seguinte desta evolução. É o momento em que formalizamos a sustentabilidade como compromisso estruturante da identidade da ADENE, nas suas dimensões ambiental, social e de governança.

O contexto obriga-nos a isso, mas a nossa história também. Uma entidade que apoia o cumprimento do PNEC 2030, que coordena a Estratégia de Longo Prazo para a Renovação dos Edifícios, que executa o Plano de Ação para o Combate à Pobreza Energética e que promove a economia circular não pode deixar de incorporar estes princípios na sua própria operação. Queremos ser exemplo daquilo que promovemos, aplicando internamente os mesmos critérios que exigimos ao exterior. E queremos ir mais longe, antecipando as boas práticas, liderando pelo exemplo e servindo de referência para outras entidades do sector.

Esta Estratégia define quatro objetivos que traduzem essa ambição até 2030. Descarbonizar a nossa operação enquanto aceleramos a transição no exterior. Construir uma cultura organizacional verdadeiramente inclusiva, ética e centrada no impacto dos nossos colaboradores. Elevar a maturidade da nossa governança de sustentabilidade, com dados rigorosos, indicadores vinculativos e prestação de contas de modo transparente. E, por último, consolidar a liderança da ADENE na transição energética e climática, criando valor público para as famílias, as organizações e o país.



A nossa ambição não é apenas acompanhar a transição. É contribuir para a liderar. Queremos afirmar a ADENE como uma referência nacional e europeia em sustentabilidade, demonstrando que é possível combinar rigor técnico, impacto social, inovação e boa governança na criação de valor público.

A dimensão social desta estratégia tem dois sentidos igualmente importantes. Para o exterior, significa continuar a trabalhar para que a transição energética chegue a todos, com especial atenção às famílias mais vulneráveis, às comunidades com menor capacidade de adaptação e aos cidadãos que precisam de apoio para participar nesta mudança. Para o interior, significa investir nas pessoas que fazem a ADENE. Uma cultura organizacional inclusiva, ética e orientada para o desenvolvimento dos colaboradores não é um requisito de reporte. É a condição que torna possível tudo o resto.

Elevar a maturidade da nossa governança de sustentabilidade significa tomar decisões com base em evidências, definir indicadores vinculativos, medir o que declaramos e prestar contas de forma transparente a todas as partes interessadas. É esta capacidade de governar com rigor e com dados que transforma intenções em resultados verificáveis.

Para cada um destes objetivos, esta Estratégia estabelece um primeiro plano de ação para 2026-2027, com metas mensuráveis e mecanismos de monitorização que asseguram que os compromissos não ficam no papel. A estratégia será revista periodicamente, refletindo a necessidade de adaptação contínua aos desafios emergentes e o compromisso de garantir que as nossas decisões geram os impactos pretendidos.

Não há transição energética justa sem organizações que a pratiquem internamente. Não há credibilidade institucional sem transparência e sem prestação de contas. E não há impacto duradouro sem pessoas motivadas, capacitadas e comprometidas com um propósito comum.

É com essa convicção que o Conselho de Administração apresenta esta Estratégia. E é com essa convicção que a assumimos como compromisso coletivo.



1. INTRODUÇÃO

Ao longo das próximas décadas iremos enfrentar desafios climáticos, sociais e de governação, que exigem respostas integradas, ambiciosas e credíveis. A estratégia de sustentabilidade 2030 da ADENE reafirma o compromisso da Agência em colocar a sustentabilidade no centro da sua atuação institucional, definindo princípios, objetivos e metas para 2030, com o propósito de alinhar a atuação interna com os mais elevados padrões de responsabilidade e impacto sustentável.

Ao longo dos últimos anos, a ADENE tem vindo a ter um papel central na promoção de políticas e práticas que visam melhorar a eficiência energética, hídrica e de recursos, além de fomentar a literacia e a inovação no domínio da energia. Ao definir a sua estratégia de sustentabilidade a médio prazo, a ADENE consolida a sua posição enquanto entidade agregadora do setor energético e parceira da sustentabilidade, consolidando a sua atuação e contribuindo ativamente para a construção de um futuro mais sustentável, pautado pela ação climática e pela sustentabilidade em todas as suas dimensões.

Este documento surge num contexto marcado por exigências crescentes, quer de compromissos internacionais como a Agenda 2030, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a Diretiva de Reporte de Sustentabilidade Corporativa (CSRD), quer das metas nacionais definidas no Roteiro para a Neutralidade Carbónica (RNC 2050) no Plano Nacional Energia e Clima (PNEC 2030); a par do aumento da exigência pública por transparência e prestação de contas. De referir ainda o alinhamento com o posicionamento externo com documentação estratégica como o Plano de Ação para a Economia Circular (PAEC), a Estratégia de Longo Prazo para a Renovação dos Edifícios (ELPRE) e a Estratégia Nacional de Longo Prazo para o Combate à Pobreza Energética (ELPPE 2023-2050). Neste quadro, a ADENE pretende apoiar o cumprimento, bem como antecipar e liderar boas práticas de sustentabilidade institucional, servindo de exemplo e estímulo para outras entidades do setor.

A presente estratégia apresenta a trajetória histórica da sustentabilidade na ADENE, bem como os seus compromissos futuros para o horizonte 2030. Tendo em consideração os princípios e linhas orientadoras nas dimensões ambiental, social e de governança, integrantes da política de sustentabilidade da ADENE, são definidos objetivos para 2030, assim como o primeiro plano de ação de sustentabilidade (2026-2027) para operacionalizar essa ambição. Complementarmente, esta estratégia incorpora mecanismos de monitorização,



atualização e revisões periódicas que asseguram que a ADENE permanece alinhada com os desafios emergentes e com os impactos reais das suas decisões.

A estratégia de sustentabilidade 2030 da ADENE não representa um documento estático, mas sim um compromisso vivo com a melhoria contínua, orientado por valores de ética, transparência, eficiência e equidade. A sua eficácia está diretamente relacionada com a mobilização de todas as Direções/Unidades da ADENE e dos seus profissionais, assim como das parcerias estratégicas para que, em conjunto, se possa construir um futuro mais sustentável, resiliente e justo.



2. HISTÓRIA DA SUSTENTABILIDADE NA ADENE

A trajetória da ADENE na sustentabilidade constitui um eixo estruturante da identidade institucional e da sua evolução enquanto entidade de referência na transição energética em Portugal.

Desde a sua criação, em 2000, sucedendo ao Centro para a Conservação da Energia, a ADENE tem vindo a afirmar-se como um agente central da transição energética e uma entidade chave para responder aos desafios climáticos, ambientais e de gestão eficiente de recursos que se colocam no país (Figura 1). Este percurso é visível na consolidação de funções de gestão, operacionais e formativos, bem como no apoio à criação de instrumentos, serviços e plataformas que contribuem para o avanço contínuo das políticas públicas no setor da energia e do ambiente, impactando um espectro alargado de agentes públicos, privados e cidadãos.

Ao longo das duas últimas décadas, a ADENE assumiu responsabilidades cada vez mais abrangentes, desde a gestão de sistemas nacionais de certificação energética, de monitorização do desempenho de consumos intensivos e de apoio operacional à administração pública, à capacitação de profissionais e organizações, ao desenvolvimento de iniciativas orientadas para sensibilizar o cidadão. A criação da Academia ADENE, o lançamento de programas temáticos, a dinamização de sistemas especializados (AQUA+, MOVE+, eCIRCULAR), bem como o apoio ao reforço de mecanismos de autoconsumo renovável, à eficiência hídrica e à economia circular, evidenciam uma progressão contínua no sentido de uma atuação cada vez mais estruturada, inovadora e alinhada com compromissos nacionais e internacionais.

Este percurso foi desde sempre sustentado pela aposta num quadro técnico de excelência, motivado e eficaz, um foco no cidadão e nas organizações e pelo estabelecimento de relações de cooperação de longo prazo com as partes interessadas. A evolução na estrutura de governação é reveladora da evolução feita pela ADENE, também visível na maturidade dos instrumentos de gestão e regulamentos internos. Nos últimos anos, esta evolução tem vindo a ser intensificada e a adquirir novo enquadramento estratégico, nomeadamente com o alinhamento com os ODS, a elaboração de políticas internas de sustentabilidade, e o desenvolvimento de instrumentos de reporte institucional, incluindo o primeiro relatório de sustentabilidade. Esta maturidade organizacional traduz-se numa abordagem integrada que incorpora avaliação de materialidade, mecanismos de monitorização e governança reforçada,

garantindo maior transparência, prestação de contas e rigor na execução das responsabilidades atribuídas à Agência.

Assim, a história da sustentabilidade na ADENE evidencia uma trajetória progressiva, coerente e estruturada, na prossecução dos objetivos e metas de política pública para 2030 e 2050. Este percurso constitui o alicerce sobre o qual assenta a estratégia de sustentabilidade 2030, garantindo continuidade, solidez e ambição na resposta aos desafios emergentes e na construção de um futuro mais sustentável e resiliente para o país.



Figura 1 - História da sustentabilidade na ADENE

3. INTRODUÇÃO

A ADENE aprovou, em 2025, uma política de sustentabilidade alinhada com os ODS e que estabelece um conjunto de princípios e linhas orientadoras nas dimensões Ambiental, Social e de Governança (*Environmental, Social and Governance* - ESG), que está na base desta estratégia e que constituirá um dos pilares desta Agência para os próximos anos.

Ainda no mesmo ano foi elaborado o primeiro relatório de sustentabilidade, referente ao ano de 2024, em linha com as melhores práticas europeias e internacionais, designadamente as orientações da CSRD, que inclui a análise de dupla materialidade, que envolveu a consulta a partes interessadas, cujo resumo pode ser consultado no Anexo II - Resumo da análise de dupla materialidade. De notar que dos 16 subtemas de sustentabilidade considerados materiais, foram identificados 127 impactos, 77 riscos e 54 oportunidades. Consideraram-se materiais, para efeitos de reporte as temáticas incluindo as relativas a alterações climáticas, poluição, água, economia circular, mão de obra própria, comunidades afetadas, consumidores e utilizadores finais, e conduta empresarial. De referir que a ADENE compromete-se ainda em adotar, na parte externa, a implementação dos planos identificados no relatório de sustentabilidade e a promover uma comunicação interna e externa sobre a sua política e temas de sustentabilidade.

Por forma a trabalhar a integração dos ODS na estratégia corporativa, é necessário compreendê-los, identificar prioridades e objetivos, definir o modo de integração dos ODS na estratégia, bem como reportar e comunicar, interna e externamente, informações relacionadas com a temática. Neste contexto, a ADENE, enquanto entidade de referência na transição energética e parceira da sustentabilidade, contribui ativamente para o cumprimento dos ODS através das suas áreas de atuação, tendo identificado que a contribuição direta para onze dos 17 ODS, e para mais quatro ODS de forma indireta. O alinhamento com os ODS é estratégico e estruturante, sendo possível consultar no Anexo I - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

3.1. Visão da sustentabilidade para 2030

A presente estratégia traduz a visão de futuro da ADENE, que integra a sustentabilidade no centro das decisões e da cultura organizacional, fortalecendo o papel da ADENE como agente ativo da transição energética e climática.

Pretende, assim, reforçar a identidade institucional que dá forma, coesão e visibilidade ao compromisso da ADENE com a sustentabilidade.



3.2. Princípios e linhas orientadoras ESG

A política de sustentabilidade da ADENE, aprovada em 2025, consubstancia-se num conjunto de princípios e linhas orientadoras que definem a atuação desta Agência no que respeita às dimensões ambiental, social e de governança, as quais se destacam de seguida.

Princípios

- **Comportamento ético e integridade:** através de uma atuação clara e aberta, baseada em boas práticas e promovendo a responsabilidade;
- **Cumprimento da legislação, normas e compromissos:** implementando o quadro legal e regulamentar aplicável, bem como os requisitos voluntariamente subscritos com outras entidades;
- **Transparência e prestação de contas:** assente na divulgação de informações relevantes através dos instrumentos de gestão e demais documentos de reporte legalmente exigidos;
- **Orientação para o cidadão:** promovendo e realizando atividades de interesse público, contribuindo para o bem-estar social;
- **Promoção do desenvolvimento sustentável:** integrando os ODS da Agenda 2030 das Nações Unidas no planeamento das atividades;
- **Melhoria contínua, eficácia e eficiência:** procurando maximizar o cumprimento de objetivos e otimizar recursos e processos.

Linhas orientadoras ESG

- **Dimensão ambiental:**
 - **Promoção da transição climática,** em alinhamento com o Pacto Ecológico Europeu, a Lei de Bases do Clima, o RNC 2050 e o PNEC 2030, assumindo o compromisso com a neutralidade climática;
 - **Consolidação da prioridade à eficiência energética,** com foco no setor dos edifícios, indústria e mobilidade, e potenciando a implementação de fontes de energia renovável;
 - **Valorização do uso eficiente de recursos,** designadamente energia, água e materiais, contribuindo para a eficiência hídrica e uma economia mais circular;
 - **Contribuição para o desenvolvimento de territórios mais verdes e resilientes,** incentivando a adoção de práticas sustentáveis;
 - **Desenvolvimento de competências verdes** através da capacitação



de cidadãos, profissionais e organizações;

- **Redução do impacto ambiental das operações internas da ADENE**, nomeadamente através da implementação do plano de eficiência e descarbonização ECO.AP 2030 da ADENE, bem como da elaboração de uma estratégia de compras públicas ecológicas, visando ser um exemplo de boas **práticas neste domínio**;
- **Incorporação de soluções inovadoras**, ajustando práticas sustentáveis à evolução dos desafios emergentes, da ciência e dos desafios da ação climática.
- **Dimensão social:**
 - **Promoção do combate à pobreza energética**, em alinhamento com a Estratégia Nacional de Longo Prazo para o Combate à Pobreza Energética 2023-2050, contribuindo para uma transição climática justa, democrática e coesa;
 - **Promoção da literacia energética e climática**, contribuindo para uma sociedade mais informada;
 - **Fomento do diálogo e da participação ativa dos cidadãos, comunidades e organizações**, capacitando-os para que assumam um papel central na transição para um futuro mais eficiente, equitativo e sustentável;
 - **Valorização do bem-estar social**, através da aposta no desenvolvimento pessoal e na qualidade de vida dos colaboradores;
 - **Apoio ao desenvolvimento de iniciativas de carácter social, educativo e cultural** que contribuam para o bem comum e melhoria da vida em sociedade, através da implementação do plano de responsabilidade social da ADENE.
- **Dimensão governança:**
 - **Gestão eficiente dos recursos humanos, materiais e financeiros**, garantindo a sustentabilidade financeira;
 - **Implementação de sistemas robustos de monitorização e avaliação**, orientados para a melhoria contínua e o cumprimento dos objetivos estratégicos;
 - **Fomento de uma cultura organizacional inclusiva e equitativa**, concretizada, designadamente através do plano para a igualdade, inclusão e não discriminação da ADENE;
 - **Promoção da participação ativa e capacitação dos colaboradores**, nomeadamente através de uma resposta ativa às necessidades de formação contínua e de iniciativas de envolvimento dos trabalhadores/as na reflexão estratégica da ADENE, como o



Conselho de Administração Sombra;

- **Consolidação de uma estrutura interna pautada pela ética e transparência**, em linha com o plano de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas, com disponibilização de canais de denúncia e reclamações, garantindo a confidencialidade e proteção, bem como a devida informação sobre prestação de contas;
- **Promoção de um diálogo contínuo e colaboração estreita com os órgãos sociais da ADENE e demais partes interessadas**, na adopção de medidas que promovam práticas cada vez mais sustentáveis nas várias dimensões de atuação da ADENE.



4. AÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

A ação para a sustentabilidade definida pela presente estratégia permite uma abordagem integrada à sustentabilidade, através da definição de objetivos estratégicos (tabela 1). Tendo em consideração os princípios e linhas orientadoras nas dimensões ambiental, social e de governança, integrantes da política de sustentabilidade da ADENE, bem como a análise de dupla materialidade realizada no âmbito do primeiro relatório de sustentabilidade da ADENE, são definidos objetivos estratégicos para o horizonte 2030 que são, posteriormente, divididos em objetivos específicos nos planos de ação bienais aos quais se associam metas e indicadores, por forma a que os objetivos definidos possam ser claramente verificáveis e mensuráveis. Nesse sentido, serão desenvolvidos planos de ação de sustentabilidade bienais para operacionalizar a ambição da presente estratégia, sendo o primeiro referente ao período 2026-2027. Posteriormente, em cada ciclo bienal, serão definidas metas e caracterizadas as medidas de ação a desenvolver para garantir o cumprimento dos objetivos e metas estabelecidos.

Anualmente será elaborado e divulgado o relatório de sustentabilidade relativo ao ano anterior, de acordo com as normas previstas na CSRD ou outras aplicáveis.

4.1. Objetivos estratégicos

Por forma a dar corpo à política de sustentabilidade da ADENE, e tendo em consideração uma visão interna e externa das atividades da Agência e do seu posicionamento no setor, definem-se os seguintes objetivos estratégicos a alcançar até 2030, abrangendo as três dimensões ESG:

Tabela 1 – Objetivos estratégicos

#	Objetivo	Ambição	Âmbito de atuação	Dimensão
1	Descarbonização e eficiência de recursos na sociedade e na operação interna da ADENE	Reforçar o contributo da ADENE para a neutralidade carbónica nacional, atuando como agente exemplar e catalisador de mudança.	- Redução contínua da pegada de carbono da ADENE rumo a neutralidade climática (energia, mobilidade, resíduos); - Implementação de projetos-piloto de eficiência energética e hídrica nas instalações da ADENE; - Promoção ativa de soluções inovadoras para a transição energética e climática junto da	✓ Ambiental



			Administração Pública, setor privado e cidadãos.	
2	Cultura organizacional inclusiva, ética e orientada para o impacto	Consolidar uma cultura organizacional em que fatores como a inclusão, ética, participação e desenvolvimento das pessoas contribuam para o impacto estratégico da ADENE	- Reforçar mecanismos de integridade, transparência e prestação de contas; - Potenciar programas de formação contínua, capacitação e participação ativa dos colaboradores; - Implementar ações de diversidade e inclusão transversais às unidades orgânicas.	✓ Social ✓ Governança
3	Governança de sustentabilidade robusta, transparente e orientada por dados	Elevar o nível de maturidade da governação da sustentabilidade, assegurando a tomada de decisão baseada em evidências e a monitorização contínua do desempenho ESG	- Implementar um sistema integrado de <i>reporting</i> ESG alinhado com a CSRD e com a dupla materialidade; - Definir indicadores-chave e metas anuais vinculativas na área ESG para a ADENE; - Reforçar a participação dos órgãos de governação e <i>stakeholders</i> nas revisões estratégicas.	✓ Ambiental ✓ Governança
4	Liderança nacional em transição energética, climática e sustentabilidade com criação de valor público	Consolidar o papel da ADENE como entidade mobilizadora para a transição energética e climática justa, eficiente e inclusiva, criando impacto estrutural no país	- Desenvolver iniciativas que acelerem a transição energética e climática nas famílias, empresas e Estado; - Potenciar programas e parcerias nacionais e internacionais para inovação em energia e sustentabilidade; - Alinhar projetos e investimentos com metas nacionais (PNEC 2030) e com contributos para os ODS.	✓ Ambiental ✓ Social ✓ Governança

Os objetivos estratégicos definidos dão corpo à política de sustentabilidade em vigor, incluindo a forma do posicionamento da ADENE, tendo em consideração a dimensão interna e externa. Por forma a consubstanciar a operacionalização desta intenção, os planos de ação devem definir os objetivos operacionais e metas associados à sua plena concretização.



4.2. Aceleradores estratégicos

Por forma a que uma estratégia de sustentabilidade seja eficaz, para além de serem definidos objetivos estratégicos, é essencial garantir que existem mecanismos que impulsionem a sua concretização. Estes mecanismos, designados aceleradores estratégicos, funcionam como pilares que asseguram a coerência entre a visão e a execução, reforçando a clareza, a ambição e a mensurabilidade da estratégia em si. A sua integração permite estabelecer uma estrutura sólida, orientada para resultados, capaz de responder aos desafios ESG e gerar valor sustentável para a organização e para os seus *stakeholders*. Os cinco aceleradores estratégicos do presente documento e o seu papel são descritos em seguida. Adicionalmente, serão trabalhados na sua plenitude incluindo em outros instrumentos de gestão da ADENE, para além do presente documento, como sejam o plano de eficiência e descarbonização 2025-2027; o plano de responsabilidade social; o plano para a igualdade, inclusão e não discriminação 2024; o código de ética e conduta; e o plano de prevenção de riscos 2023.

Recursos humanos

As pessoas são o motor da mudança e uma estratégia só é bem-sucedida se envolver e mobilizar os colaboradores/as:

- Integração da sustentabilidade nos processos de recrutamento e avaliação de desempenho;
- Desenvolvimento de competências e perfis alinhados com as dimensões ESG;
- Promoção de uma cultura organizacional orientada para a responsabilidade social e ambiental.

Capacitação

A capacitação é essencial para garantir que todos compreendem e aplicam os princípios da sustentabilidade:

- Programas de formação contínua para líderes e equipas;
- Disseminação de conhecimento sobre práticas sustentáveis e inovação;
- Criação de indicadores para medir a evolução das competências.

Inovação

A inovação é o acelerador que permite transformar desafios em oportunidades:

- Desenvolvimento de projetos e iniciativas sustentáveis;
- Adoção de tecnologias mais eficientes e processos circulares;
- Estímulo à colaboração com centros de conhecimento.

Financiamento

O financiamento adequado é a base para transformar intenções em ações e sem recursos financeiros as iniciativas sustentáveis ficam limitadas ou inviáveis:

- Alocação de recursos financeiros para projetos de descarbonização, eficiência energética e inovação sustentável;

- Redução do risco financeiro associado à transição para modelos mais sustentáveis;
- Diversificação de fontes de financiamento, incluindo fundos nacionais e europeus, parcerias estratégicas, assegurando a independência e a continuidade das iniciativas sem comprometer a missão institucional.

Parcerias

Nenhuma organização consegue avançar sozinha e as parcerias ampliam, tanto o impacto, como os recursos:

- Cooperação com fornecedores, comunidades e cidadãos para criar cadeias de valor sustentáveis;
- Participação em redes e iniciativas para a sustentabilidade;
- Estabelecimento de alianças estratégicas para partilha de boas práticas e inovação.

A integração destes aceleradores na estratégia de sustentabilidade da ADENE constitui um dos fatores críticos de sucesso, pois asseguram que a visão estratégica se traduz em ações concretas, mensuráveis e com impacto real, permitindo a esta Agência posicionar-se como líder na transição para um futuro mais sustentável.



Figura 2 - Esquema da estratégia de sustentabilidade



5. MONITORIZAÇÃO E ATUALIZAÇÃO

5.1. Monitorização

A estratégia de sustentabilidade prevê a conceção de planos de ação bienais, concebidos como instrumentos operacionais que orientam a execução e o acompanhamento das ações definidas. Cada plano deverá incorporar um conjunto de indicadores de desempenho alinhado com as dimensões ESG, permitindo aferir de forma sistemática o progresso face aos objetivos estratégicos estabelecidos na presente Estratégia.

Os referidos indicadores constituem a base para a aferição periódica dos resultados obtidos com a implementação das ações, assegurando uma monitorização objetiva da sua eficácia, eficiência e impacto. O processo culminará na monitorização periódica, anual, apresentada nos relatórios de sustentabilidade da ADENE.

Este processo também permitirá a identificação de boas práticas, oportunidades de melhoria e recomendações para o aperfeiçoamento dos planos subsequentes.

Pretende-se, assim, garantir um ciclo contínuo de planeamento, implementação, monitorização e atualização, que se apresenta como essencial para reforçar a transparência, a responsabilidade institucional e a melhoria contínua da estratégia de sustentabilidade.

5.2. Atualização

O sucesso da estratégia de sustentabilidade da ADENE assenta na partilha de valores, princípios e objetivos comuns entre todos os envolvidos, e depende da mobilização dos recursos humanos, materiais e financeiros necessários à sua concretização. O envolvimento ativo das Direções/Unidades, a articulação com parceiros institucionais e a utilização racional dos meios disponíveis são fatores determinantes para garantir a implementação coerente e integrada das ações previstas.

Reconhece-se que uma estratégia de sustentabilidade eficaz deve assentar numa lógica de melhoria contínua, o que implica a realização regular de processos de avaliação que permitam analisar de forma crítica os resultados alcançados face aos objetivos definidos. Para garantir a transparência e a



confiança no processo, a vertente de avaliação deve ser realizada por uma entidade externa, com comprovada idoneidade e competência técnica. Esta entidade será responsável por avaliar de forma independente o cumprimento dos objetivos, a execução das medidas e o impacto real do plano, apresentando recomendações para a sua melhoria contínua.

Todos estes processos são fundamentais para aferir o grau de eficácia, eficiência e relevância das ações implementadas, identificar constrangimentos e oportunidades de melhoria e apoiar a tomada de decisão informada para os ciclos seguintes de planeamento, diretamente relacionados com a eventual atualização da estratégia após o término do seu período de implementação. A atualização do presente documento deve ser feita em períodos de cinco anos, ou sempre que relevante, em resultado de alterações significativas da atividade ou do contexto em que a ADENE se insere.

Pretende-se, assim, assegurar que a ADENE mantém uma abordagem transparente, responsável e orientada para resultados, reforçando a sua capacidade de adaptação e inovação perante os desafios da sustentabilidade.



6. GOVERNAÇÃO

A concretização de uma estratégia de sustentabilidade eficaz, coerente e duradoura exige uma estrutura de governação sólida, mecanismos de monitorização contínua e processos de atualização regulares, que assegurem a transparência, a responsabilidade e a melhoria contínua das ações desenvolvidas. Neste contexto, a ADENE reconhece que a sustentabilidade não se esgota na definição de compromissos e metas, mas exige um sistema integrado de planeamento, acompanhamento e avaliação, capaz de garantir a execução das medidas e a adaptação permanente a novos desafios e contextos.

A governação da estratégia assenta numa lógica colaborativa e participativa, que envolve todas as Direções e Unidades da ADENE. Esta abordagem visa reforçar a coesão e a articulação entre as várias áreas de atuação, assegurando que as decisões estratégicas se traduzem em ações concretas e coordenadas. A estrutura de governação é, assim, o eixo que sustenta a implementação e a monitorização, em estreito alinhamento com o Conselho de Administração (CA) da ADENE.

A **elaboração** da estratégia constitui uma oportunidade para a criação de dinâmicas mobilizadoras entre os diferentes atores envolvidos nas temáticas da sustentabilidade. A coordenação da sua elaboração está a cargo da Direção de Estratégia, Políticas e Projetos (DEPP), com o apoio da Direção de Sustentabilidade e Mobilidade (DSM), da Unidade de Gestão e Recursos (UGR) e da Unidade Jurídica e de *Compliance* (UJC), e em estreita articulação com as demais Direções e Unidades, com base nas diretrizes emanadas pelo CA da ADENE, incluindo da política de sustentabilidade e as boas práticas constantes no relatório de sustentabilidade da ADENE, consubstanciando-se num processo de auscultação interna aos colaboradores para a definição dos objetivos e metas.

A **implementação** da estratégia é operacionalizada pelas Direções e Unidades identificadas como responsáveis e envolvidas nas ações constantes nos planos de ação bienais.

De forma complementar, a **monitorização** da estratégia permite aferir o progresso e os resultados obtidos através da análise dos indicadores de desempenho estabelecidos nos planos de ação bienais. A monitorização assegura uma leitura contínua e objetiva da implementação da estratégia, possibilitando a identificação de boas práticas, de desvios e de oportunidades de melhoria, elementos essenciais para a análise da eficácia das medidas

adotadas. Esta componente está a cargo da DEPP, que irá acompanhar, coordenar e reportar a sua implementação, em estreita articulação com as Direções/Unidades diretamente envolvidas na implementação das ações dos planos de ação bienais.

A componente de **reporte** da informação, sob forma do relatório de sustentabilidade, está a cargo da DSM, com o apoio da DEPP e das restantes Direções/Unidades envolvidas nos trabalhos.

A avaliação e, consequente, atualização periódicas da estratégia constituem, por sua vez, um pilar fundamental de adaptação e resiliência institucional, garantindo que a ADENE mantém a sua relevância e capacidade de resposta face à evolução dos contextos socioeconómicos, tecnológicos e ambientais. Este processo baseia-se em mecanismos de avaliação, que assegurem independência e credibilidade, permitindo ajustar objetivos, redefinir prioridades e incorporar novas abordagens de sustentabilidade. Para garantir a transparência e a confiança no processo, a vertente de **avaliação** pode ser realizada por uma entidade externa, com comprovada idoneidade e competência técnica. Esta entidade deve ser responsável por avaliar de forma independente o cumprimento dos objetivos, a execução das medidas e o impacto real do plano, apresentando recomendações para a sua melhoria contínua. A **atualização** da estratégia está a cargo da DEPP, com o apoio da DSM, da UGR e da UJC, em estreita articulação com as demais Direções e Unidades.

O CA da ADENE é o responsável pela aprovação final da estratégia de sustentabilidade e validação de todas as fases do seu ciclo de preparação.

Assim, a articulação entre monitorização, avaliação e atualização permite estabelecer um ciclo dinâmico e contínuo de gestão estratégica, que reforça o compromisso da ADENE com uma atuação transparente, eficiente e orientada para resultados, consolidando o seu papel como entidade de referência nacional na promoção da transição energética e da sustentabilidade. A tabela seguinte apresenta um fluxo de trabalho estruturado no âmbito da estratégia de sustentabilidade da ADENE, sob forma de uma matriz de responsabilidades (matriz RACI), com a identificação das áreas designadas para ser responsável pela atividade; o accountable, i.e., quem tem autoridade para tomar a decisão; quem deve ser consultado e possa apoiar à decisão; e ainda quem deve receber a informação de que a atividade foi executada.


Tabela 2 – Matriz RACI

Atividade / Responsabilidade	R [Responsible]	A [Accountable]	C [Consulted]	I [Informed]
Elaboração	DEPP	CA	DSM, UGR, UJC, GAG	Todas as Direções/Unidades
Implementação	Todas as Direções/Unidades	CA	-	-
Monitorização	DEPP	CA	Todas as Direções/Unidades	-
Reporte	DSM	CA	DEPP, restantes Direções/Unidades envolvidas	-
Avaliação	Entidade externa	CA	-	DEPP
Atualização	DEPP	CA	DSM, UGR, UJC	Todas as Direções/Unidades
Aprovação	CA	-	-	Colaboradores ADENE



7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A estratégia de sustentabilidade 2030 da ADENE reafirma o compromisso da Agência em liderar pelo exemplo, promovendo uma atuação responsável, transparente e orientada para o impacto positivo. A presente estratégia traduz uma visão de futuro que integra a sustentabilidade no centro das decisões e da cultura organizacional, fortalecendo o papel da ADENE como agente ativo da transição energética e climática.

A concretização desta ambição exige uma mobilização conjunta de todas as Direções e Unidades da ADENE, assim como o envolvimento ativo de parceiros institucionais, entidades públicas, empresas, academia e cidadãos. A sustentabilidade é entendida como um caminho colaborativo, construído com base no conhecimento, na inovação e no compromisso partilhado entre todos os intervenientes.

O êxito da estratégia assenta na articulação entre planeamento, implementação, monitorização e atualização, assegurando que a ADENE se mantém capaz de adaptar as suas ações aos desafios emergentes e de promover a melhoria contínua.

Com esta estratégia, a ADENE reforça a sua determinação em contribuir para O Futuro da Energia, promovendo um futuro mais eficiente, sustentável e inclusivo. Este é igualmente um convite à ação e à participação ativa de todas as partes interessadas na construção de um futuro resiliente, equilibrado e onde a energia e a sustentabilidade caminham lado a lado.



8. Anexo I - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, adotada por todos os Estados-Membros das Nações Unidas em 2015, estabelece 17 ODS, que visam erradicar a pobreza, proteger o planeta e assegurar a prosperidade para todos até 2030. Esta agenda constitui um plano de ação comum para as pessoas e para o planeta, assente em três elementos interligados: crescimento económico, inclusão social e proteção ambiental. As prioridades definidas para 2030 incidem em áreas fundamentais para a qualidade de vida dos cidadãos, procurando assegurar que “ninguém fica para trás”. Constituem uma oportunidade ímpar para apoiar um modelo de crescimento sustentável, regenerativo e inclusivo, fazendo face à emergência climática, à perda de biodiversidade e às desigualdades e assimetrias sociais.

Os ODS e as suas metas têm uma natureza universal, sendo aplicados a nível nacional, de acordo com as capacidades e contextos de desenvolvimento de cada país. A sua monitorização está a cargo da Organização das Nações Unidas. No contexto europeu, a Comissão Europeia assume os ODS como parte integrante das suas diretrizes e políticas e estes desempenham um papel central na formulação de políticas de ação internas e externas.

A ADENE, enquanto entidade de referência na transição energética e parceira da sustentabilidade, contribui ativamente para o cumprimento dos ODS através das suas áreas de atuação. O alinhamento com os ODS é estratégico e estruturante.

Por forma a trabalhar a integração dos ODS na estratégia corporativa, é necessário compreendê-los, identificar prioridades e objetivos, definir o modo de integração dos ODS na estratégia, bem como reportar e comunicar, interna e externamente, informações relacionadas com a temática. Neste contexto, a ADENE identificou que a sua atividade contribui diretamente para 11 dos 17 ODS, sendo que contribui de forma indireta para mais 4 ODS (Figura 3).

Com a adesão à Aliança ODS Portugal, a ADENE integra uma rede de diálogo e cooperação, possibilitando a capacitação do corpo técnico e o reconhecimento nacional e internacional das iniciativas desenvolvidas para o cumprimento dos ODS aplicáveis e relacionados com a atividade da ADENE.

ODS com ligação direta às atividades ADENE	ODS com ligação indireta às atividades ADENE
 Erradicar a pobreza	 Saúde e qualidade
 Educação de qualidade	 Reduzir as desigualdades
 Igualdade de género	 Proteger a vida terrestre
 Água Potável e saneamento	 Parcerias para a implementação dos objetivos
 Energias renováveis e acessíveis	
 Trabalho digno e crescimento económico	
 Indústria, inovação e infraestruturas	
 Cidades e comunidades sustentáveis	
 Produção e consumo sustentáveis	
 Ação Climática	
 Paz, justiça e instituições eficazes	

Figura 3 - Ligação dos ODS às atividades da ADENE



9. Anexo II - Resumo da análise de dupla materialidade

A análise de dupla materialidade, cujo resultado pode ser consultado em maior detalhe no primeiro relatório de sustentabilidade da ADENE, foi realizada em 2025 com recurso à auscultação das partes interessadas desta Agência, através de inquérito e de acordo com as normas da European Sustainability Reporting Standards.

As expectativas das partes interessadas demonstram estar em consonância com a missão desta Agência, destacando a importância da sustentabilidade, transparência, inclusão e inovação, promovendo, assim, atividades mais eficazes e colaborativas para os desafios da sustentabilidade.

A ADENE procedeu à identificação das principais temáticas relevantes, avaliando-as sob duas perspetivas distintas: os impactos nas pessoas e no ambiente - materialidade de impacto - e os riscos e oportunidades que possam influenciar a sustentabilidade da própria organização - materialidade financeira. Cada impacto, risco e oportunidade, foi analisado com base nos critérios definidos pela diretiva de reporte de sustentabilidade corporativa, e este processo permitiu compreender o posicionamento de cada tema no seu contexto estratégico, bem como o grau de relevância para o reporte de sustentabilidade.

Dos 16 subtemas de sustentabilidade considerados materiais (Tabela 4), foram identificados 127 impactos, 77 riscos e 54 oportunidades.

Consideraram-se materiais, para efeitos de reporte, todas as temáticas cuja avaliação tenha obtido uma pontuação superior a 3 (escala de 1 a 5), incluindo alterações climáticas, poluição, água, economia circular, mão de obra própria, comunidades afetadas, consumidores e utilizadores finais, e conduta empresarial.

Entre os tópicos analisados, destaca-se que não foram considerados materiais os temas biodiversidade e ecossistemas, e colaboradores na cadeia de valor. No âmbito do tema poluição, apenas o subtema poluição do ar foi considerado material.


Tabela 3 – Temas materiais e não materiais da análise de dupla materialidade

Tema	Subtema	Materialidade
Alterações climáticas	Adaptação às alterações climáticas	Material
	Mitigação das alterações climáticas	Material
	Energia	Material
Poluição	Poluição do ar	Material
	Poluição da água	Não material
	Poluição do solo	Não material
	Poluição dos organismos vivos e dos recursos alimentares	Não material
	Substâncias que suscitam preocupação	Não material
	Substâncias que suscitam elevada preocupação	Não material
	Microplásticos	Não material
Água	Água	Material
Biodiversidade e ecossistemas	Fatores de impacto direto na perda de biodiversidade	Não material
	Impactos no estado das espécies	Não material
	Impactos na extensão e no estado dos ecossistemas	Não material
	Impactos e dependências dos serviços ecossistemas	Não material
Economia Circular	Resíduos	Material
Mão de obra própria	Condições de trabalho	Material
	Igualdade de tratamento e de oportunidades para todos	Material
	Outros direitos relacionados com o trabalho	Não material
Colaboradores na cadeia de valor	Condições de trabalho	Não material
	Igualdade de tratamento e de oportunidades para todos	Não material
	Outros direitos relacionados com o trabalho	Não material
Comunidades afetadas	Direitos económicos, sociais e culturais das comunidades	Material
	Direitos civis e políticos das comunidades	Não material
	Direitos dos povos indígenas	Não material
Consumidores e utilizadores finais	Impactos relacionados com a informação para os consumidores e/ou utilizadores finais	Material
	Segurança pessoal dos consumidores e/ou utilizadores finais	Não material
	Inclusão social dos consumidores e/ou utilizadores finais	Material
Conduta Empresarial	Cultura empresarial	Material
	Proteção de denunciantes	Material
	Contexto político e representação de grupos de interesse	Material
	Relações com fornecedores	Material
	Corrupção	Material